

OS BASTIDORES DA COBERTURA JORNALÍSTICA DOS JOGOS PARALÍMPICOS RIO/2016*

Silvan Menezes dos Santos¹

bammenezes90@gmail.com

Josep Solves Almela²

pepesolves@gmail.com

Doralice Lange de Souza³

desouzdo@yahoo.com.br

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

²Centro Universitário Cardenal Herrera (CEUCH)

³Universidade Federal do Paraná (UFPR)

RESUMO

O objetivo do estudo foi compreender o processo de produção de notícias sobre o esporte e os atletas paraolímpicos na cobertura dos Jogos Paralímpicos Rio/2016. É uma pesquisa descritiva, exploratória, de abordagem qualitativa e inspirada em características dos estudos de newsmaking e de gatekeepers. Concluímos que o esporte paraolímpico está se inserindo na cultura esportiva por meio da reprodução de práticas midiáticas exercidas com as demais manifestações do esporte.

PALAVRAS-CHAVE

Mídia; Esporte Paraolímpico; Jornalismo Esportivo.

INTRODUÇÃO

Grandes grupos midiáticos têm investido na compra dos direitos de transmissão dos Jogos Paralímpicos (JP) para transmiti-los, tanto no Brasil, como é o caso das Organizações Globo, quanto fora, como o grupo britânico *Channel 4*. No contexto acadêmico-científico, têm sido desenvolvidos estudos sobre o discurso midiático voltado ao esporte paraolímpico (PAPPOUS; MARCELLINI; DE LÉSÉLEUC, 2011), bem como estudos sobre a percepção de agentes deste campo esportivo sobre a sua representação midiática (MARQUES *et al.*, 2013, 2014). Neste cenário, entretanto, há uma lacuna sobre a perspectiva de jornalistas esportivos acerca da temática. A partir destes elementos supracitados, o objetivo desta pesquisa foi compreender o processo de produção de notícias sobre o esporte e os atletas paraolímpicos realizado por jornalistas esportivos na cobertura dos Jogos Paralímpicos Rio/2016.

* O presente trabalho contou com apoio financeiro em formato de bolsa de estudos de doutorado da CAPES.



PERCURSO E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

A pesquisa é um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa dos dados e inspirado em algumas características dos estudos de *newsmaking* e de *gatekeepers* (WOLF, 2001). Foram 15 entrevistas semiestruturadas, realizadas após o megaevento esportivo. Entrevistamos jornalistas e editores de mídias com circulação local/regional e de mídias com alcance nacional. Na tabela 1 - a seguir – apresentamos um perfil de cada um dos editores e jornalistas e a posição que estavam durante a cobertura.

Tabela 1. Apresentação e descrição dos interlocutores do estudo

Número	Nome	Função	Mídia	Região	Posição
1	Fred	Editor	Regional 1	Paraná	Da redação
2	Luiz	Jornalista	Regional 1	Paraná	Da redação
3	Rodrigo	Editor	Regional 2	Santa Catarina	Da redação
4	Sara	Jornalista	Regional 2	Santa Catarina	Da redação
5	Mariana	Editora	Regional 3	Rio Grande do Sul	Da redação
6	Antonio	Jornalista	Regional 3	Rio Grande do Sul	<i>In loco</i>
7	Ícaro	Jornalista	Regional 3	Rio Grande do Sul	Da redação
8	Philippe	Jornalista	Regional 4	Santa Catarina	Da redação
9	Fernando	Editor	Nacional 1	-	<i>In loco</i>
10	André	Jornalista	Nacional 1	-	<i>In loco</i>
11	Vinicius	Jornalista	Nacional 1	-	<i>In loco</i>
12	Francisco	Jornalista	Nacional 2	-	<i>In loco</i>
13	Martins	Editor	Nacional 3	-	<i>In loco</i>
14	Jaciara	Jornalista	Nacional 3	-	<i>In loco</i>
15	Jorge	Jornalista	Nacional 3	-	<i>In loco</i>

Para organização, análise e interpretação dos dados utilizamos os procedimentos da análise de conteúdo (BARDIN, 2009).

OS ACHADOS DA PESQUISA

As condições de produção e a rotina produtiva dos jornalistas

Sobre as condições de produção de notícias acerca dos JP, identificamos o embaralhamento e sobreposição dos interesses comerciais às responsabilidades jornalísticas, visto que boa parte da mídia nacional só buscou o credenciamento para a cobertura do megaevento após o crescimento do interesse do público, às vésperas da competição. Constatamos a marginalização midiática e jornalística dos JP em relação aos JO, pois visualizamos casos, por exemplo, em que redações enviaram oito jornalistas para o evento olímpico e somente um jornalista para o paraolímpico. Além, também, de percebermos uma vulnerabilidade e dependência subjetiva dos JP como pauta jornalística, cuja decisão pela cobertura, em um caso específico, precisou passar pelo convencimento do departamento financeiro da empresa, utilizando-se do argumento de que o referido JP se tratava de uma pauta com relevante valor humano, o que revela, portanto, a baixa relevância esportiva do fenômeno paraolímpico.

Com relação à preparação jornalística para a cobertura dos JP, alguns relatos dos jornalistas caracterizaram-na como situação equivalente aos demais megaeventos esportivos pelo fato deste se enquadrar no *hall* de outros, tais como os JO e a Copa do Mundo de futebol masculino da FIFA. Porém, outros relatos ressaltaram peculiaridades desta preparação devido, principalmente, ao fato de a temática da deficiência e do esporte paraolímpico não fazer parte do cotidiano jornalístico. Em síntese, destacaram esta como uma preparação especial por conta da estética diferenciada que o megaevento paraolímpico impõe e requer do jornalista, a qual não é corriqueira a eles no exercício da profissão.



A realização da cobertura jornalística direto da redação ou *in loco* apareceu como aspecto interferente na condição de trabalho. Uma interferência que ocorre, sobretudo, na hora de se produzir notícias e veicular informações sobre a experiência humana de praticar esporte de alto rendimento tendo alguma deficiência com base na fala dos próprios atletas.

Em paralelo às condições de produção, identificamos a relevância do suporte informativo das instituições burocráticas do esporte paraolímpico na rotina produtiva da cobertura do megaevento. As entidades esportivas se configuraram não só como auxílio técnico sobre a competição e os atletas participantes, mas também como fornecedores de conteúdo noticioso. Isto ocorreu, inclusive, devido ao baixo volume de informações produzidas e disponíveis sobre o universo do esporte paraolímpico nas agências de notícias. Além disso, os guias para orientação da mídia, produzidos por estas entidades e/ou por parceiros, também foram mencionados como suporte de informações didáticas para eles, sobretudo para lidar com uma temática com a qual não estão habituados.

A estrutura de organização e a logística de deslocamento entre as arenas foram quesitos problemáticos na rotina produtiva dos jornalistas. A baixa quantidade de repórteres enviados pelas redações exigia um intenso trânsito deles pelos espaços de disputas, de modo a cobrir as competições simultâneas e as múltiplas modalidades. Além disso, o repórter com deficiência revelou ter passado dificuldade com alguns problemas de acessibilidade, como, por exemplo, a falta de mesas e tomadas adaptadas para a altura de jornalistas usuários de cadeira de rodas, bem como a altura das grades que separavam os atletas destes profissionais nas zonas mistas de entrevista.

Além de todos estes condicionantes da rotina produtiva mencionados, a exclusividade dos direitos de transmissão pelas diferentes plataformas midiáticas, principalmente televisão e internet, surgiu como determinante de benefícios ou prejuízos para o que se tornava possível ou não de realizar no dia-a-dia da cobertura jornalística. Os tempos e espaços privilegiados dos jornalistas de empresas detentoras dos direitos para as entrevistas com os atletas demonstrou como a relação comercial entre esporte e mídia alcançou não só a construção do espetáculo esportivo, mas também a própria informação e o processo de produção de notícias esportivas.

Os critérios de noticiabilidade e os valores-notícia no contexto dos JP 2016

Neste tópico destacamos os critérios estruturais da composição das notícias utilizados pelos jornalistas, os critérios do conteúdo paraolímpico que se tornara notícia e os valores-notícia mobilizados por eles para a cobertura. Sobre a estrutura noticiosa, identificamos os modos de construção do lide das notícias, os critérios linguísticos utilizados para se referirem ao esporte paraolímpico, e também os critérios imagéticos para a cobertura fotojornalística dos Jogos. Com relação aos conteúdos que se tornaram notícia - predominantemente pautados pelo interesse do público - identificamos a expectativa pelas vitórias, os resultados vitoriosos e o imperativo das medalhas como principais critérios para a transformação de um fato em notícia. Notamos também o critério da localidade, das histórias dramáticas e, por último, temas inerentes ao esporte paraolímpico tratados como curiosidades a serem noticiadas. No que diz respeito aos valores-notícia, mapeamos dois que se evidenciaram nas falas: 1) a esportividade paraolímpica; e 2) o ideário da superação.

De maneira geral, as notícias que compuseram a cobertura sobre os JP se estruturaram seguindo padrões da pragmática jornalística, tal como existe e como é utilizado em qualquer outro evento esportivo, tanto com relação ao lide, como sobre os usos linguísticos e sobre as imagens fotográficas. Todavia, os interlocutores revelaram abordar a especificidade da temática dos JP, sobretudo em relação à informação sobre as deficiências dos atletas, como uma das estratégias de despertar o hipotético interesse do público nesta estruturação da notícia. Um dado a ser ressaltado é que o critério imagético esteve relacionado ao que os próprios jornalistas/editores entendiam por bonito, por feio, por chocante ou pelo que seria apelativo ou não apelativo junto ao público consumidor.



Com relação ao conteúdo paraolímpico transformado em notícia pelos critérios dos interlocutores do estudo, os dados reafirmam que o capital simbólico predominante na correlação entre os campos esportivo e midiático é o mérito atlético representado nas medalhas (BOURDIEU, 1997; SANFELICE, 2010). Junto a isso, a prioridade jornalística voltada aos vitoriosos pode remeter os não ganhadores a uma nova exclusão social em suas vidas, pois são pessoas excluídas cotidianamente na sociedade.

Tanto para mídias de circulação nacional, como para mídias regionais, a vinculação dos elementos globais dos JP à aspectos nacionais/locais apresentou-se como um critério jornalístico da cobertura. Este critério é denominado como dialética global-local e é recorrente no jornalismo esportivo em grandes eventos.

Um terceiro critério de noticiabilidade é a dimensão do drama existente nas histórias de vida dos atletas com deficiência. Identificamos que os jornalistas percebem as respectivas histórias como partes inevitáveis desta manifestação esportiva, tornando-as elementos indispensáveis da cobertura jornalística. Contudo, por conta dessa inevitabilidade das histórias pessoais, temas inerentes ao esporte paraolímpico, como as classificações médica e funcional dos atletas, figuraram apenas como aspectos de curiosidade para se tornarem notícias dos JP.

Os valores-notícia são o objetivo informativo dos jornalistas, editores e empresas de mídia ao produzir, selecionar e veicular notícias. Neste sentido, identificamos um permanente reforço à perspectiva de se produzir notícias sobre o esporte paraolímpico de modo a explicitar e valorizar a esportividade dos atletas com deficiência. Na sequência, notamos também o interesse jornalístico em veicular o ideário de superação como valor marcante da cobertura dos JP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos como principal indicativo deste trabalho o fato de que o esporte paraolímpico está se inserindo na cultura esportiva através de uma mediação jornalística e midiática que tem reproduzido práticas tradicionalmente exercidas com as demais manifestações do esporte midiaticizadas e espetacularizadas. Como forma de atender aos interesses comerciais da indústria midiática, apesar de os jornalistas esportivos demonstrarem reconhecer a relevância social e esportiva do esporte paraolímpico como prática corporal inclusiva para pessoas com deficiência, eles tendem a continuar enfocando a produção noticiosa nas dimensões objetivas da competição esportiva - como a sobrevalorização das vitórias e das medalhas - e nas dimensões subjetivas, que podem operar como elo identificador da venda do produto midiático-esportivo ao público consumidor – tais como a dialética global-local e a dramatização da cobertura jornalística do esporte paraolímpico.



THE FRAMES OF THE JOURNALISTIC COVERAGE OF THE PARALYMPIC GAMES RIO/2016

ABSTRACT

The objective of the study was to understand the process of producing news about the sport and the paralympic athletes in the coverage of the Paralympic Games Rio/2016. It is a descriptive, exploratory, qualitative approach based on the characteristics of the newsmaking and gatekeepers studies. We conclude that the paralympic sport is entering the sport culture through the reproduction of media practices practiced with the other manifestations of the sport.

KEYWORDS: *Media; Paralympic Sport; Sports Journalism.*

LOS BASTIDORES DE LA COBERTURA PERIODISTA DE LOS JUEGOS PARALÍMPICOS RIO/2016

RESUMEN

El objetivo del estudio fue comprender el proceso de producción de noticias sobre el deporte y los atletas paraolímpicos en la cobertura de los Juegos Paralímpicos Río / 2016. Es una investigación descriptiva, exploratoria, de abordaje cualitativo e inspirada en características de los estudios de newsmaking y de gatekeepers. Concluimos que el deporte paraolímpico se está insertando en la cultura deportiva por medio de la reproducción de prácticas mediáticas ejercidas con las demás manifestaciones del deporte.

PALABRAS CLAVES: *Medios; Deporte Paraolímpico; Periodismo Deportivo.*

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BOURDIEU, P. *Sobre a Televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- MARQUES, R. F. R. et al. Mídia e o movimento paralímpico no Brasil: relações sob o ponto de vista de dirigentes do Comitê Paralímpico Brasileiro. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 27, n. 4, p. 583–596, 2013.
- MARQUES, R. F. R. et al. A abordagem midiática sobre o esporte paralímpico : o ponto de vista de atletas brasileiros. *Movimento*, v. 20, n. 3, p. 989–1015, 2014.
- PAPPOUS, A. S.; MARCELLINI, A.; DE LÉSÉLEUC, E. Contested issues in research on the media coverage of female Paralympic athletes. *Sport in Society*, v. 14, n. 9, p. 1182–1191, 2011.
- SANFELICE, G. R. Campo midiático e campo esportivo: suas relações e construções simbólicas. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 31, n. 2, p. 137–153, 3 mar. 2010.
- WOLF, M. *Teorias da comunicação*. 6. ed. Lisboa: Presença, 2001.

